DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E EVOLUÇÃO DAS AFECÇÕES NEOPLÁSICAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DO CAV-UDESC EM UM PERÍODO DE 2 ANOS.

Marcela Brüggemann de Souza Teixeira [1], Amanda Leite Bastos Pereira[2].

[1] Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária CAV - bolsista PIVIC/UDESC
[2] Orientadora, Departamento de Medicina Veterinária CAV – amanda.pereira@udesc.br

Palavras-chave: oncologia, veterinária, epidemiologia.

Foi realizado estudo retrospectivo de pacientes oncológicos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UDESC, entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017. A fim de estabelecer o perfil epidemiológico dos animais atendidos e elaborar uma ficha oncológica que atendesse a essa demanda, foram catalogados os prontuários desses indivíduos com dados pertinentes ao perfil do paciente. Espécie, raça, idade, sexo, diagnóstico, tratamento, exames e evolução foram considerados, que se apresentam no presente estudo através de frequência relativa. Foram catalogados 283 prontuários com diagnóstico de neoplasia através de Citologia Aspirativa por Agulha Fina (CAAF) e exame histopatológico. Com isso, obtivemos as seguintes informações: a espécie canina representou 90,81% dos pacientes; maioria fêmea para cães (67,70%) e gatos (53,85%); há predominância de animais sem raça definida (88,46% e 49,80%, respectivamente, em gatos e cães). As raças de cães mais recorrentes são poodle (15,50%), pitbull (13,18%) e boxer (10,85%). Destes animais, 24,03% possuem acesso à rua, 10,95% são castrados. As neoplasias mamárias são as mais recorrentes, representando 32,15% dos atendimentos, em seguida, neoplasias cutâneas com 20,14% e 17,66% para as de aparelho genital (Figura 1). Entre as fêmeas, 7,42% receberam progestágeno pelo menos uma vez ao longo da vida. Considerando o tratamento realizado, 66,78% foram submetidos a cirurgia, 12,37% a quimioterapia, 0,71% a ambas e 20,14% não passaram por tratamento. Os pacientes apresentavam uma idade aproximada de 9,5 anos e o tempo médio de procura ao serviço veterinário foi de 5,7 meses. Com relação às neoplasias mamárias, ambas as espécies avaliadas apresentaram com frequência semelhante, 32,30% em cadelas e 30,77% em gatas. Esses pacientes tinham em média 10 anos; 8,8% eram castradas; 13,17% já havia recebido progestágeno; 20,88% tinham acesso à rua e o tempo de procura ao serviço foi em média de 7,44 meses. O tratamento de escolha na maioria dos casos de neoplasias mamárias foi a cirurgia (89,0%). O hemograma de 81,32% desses pacientes foi realizado, bem como, exames de imagem em 68,13%, CAAF em 13,19% e histopatológico em 100%. Foram observadas metástases em 17,58% dos pacientes e 7,7% dos animais possuía uma ou mais neoplasia não relacionada à mamária. De todas as afecções, 87,91% eram malignas e 12,09% eram benignas. Ainda, considerando as neoplasias cutâneas, observou-se que 66,67% dos pacientes eram fêmeas com idade média de 9,4 anos; predominantemente animais SRD (49,12%); 21,05% destes com acesso à rua e 10,53% apresentaram metástases. Semelhantemente, a cirurgia foi a principal escolha terapêutica, representando 84,21% dos tratamentos, entretanto, em 15,8% dos animais o tratamento não foi realizado. Com relação as neoplasias mais frequentes, temos o mastocitoma (38,6%), o lipoma (19,29%) e o melanoma

(19,29%). Dos pacientes atendidos nestes últimos casos, em 84,21% realizou-se o hemograma, 36,84% exames de diagnóstico por imagem, 50,88% a CAAF e 84,21% o histopatológico. Das afecções neoplásicas em aparelho genital, 56% eram de tumor venéreo transmissível (TVT). Os cães tinham em média 6,4 anos; 48,15% possuíam acesso à rua e apenas 14,82% eram castrados, esses valores correspondem ao perfil epidemiológico encontrado na literatura para tal neoplasia. Desses indivíduos, em 85,18% realizou-se o hemograma, 25,92% exames de imagem, 96,29% realizaram a CAAF e 18,52% tiveram um diagnóstico pelo histopatológico. Para o tratamento do tumor venéreo transmissível, a quimioterapia foi escolhida em 62,96% dos casos; a cirurgia em 7,41% e 25,93% dos pacientes não passou por qualquer tratamento. Os dados obtidos vão de encontro à literatura nacional. Além disso, a elaboração de uma ficha oncológica para o atendimento desses pacientes facilitará futuras coletas de dados e pesquisa na área.

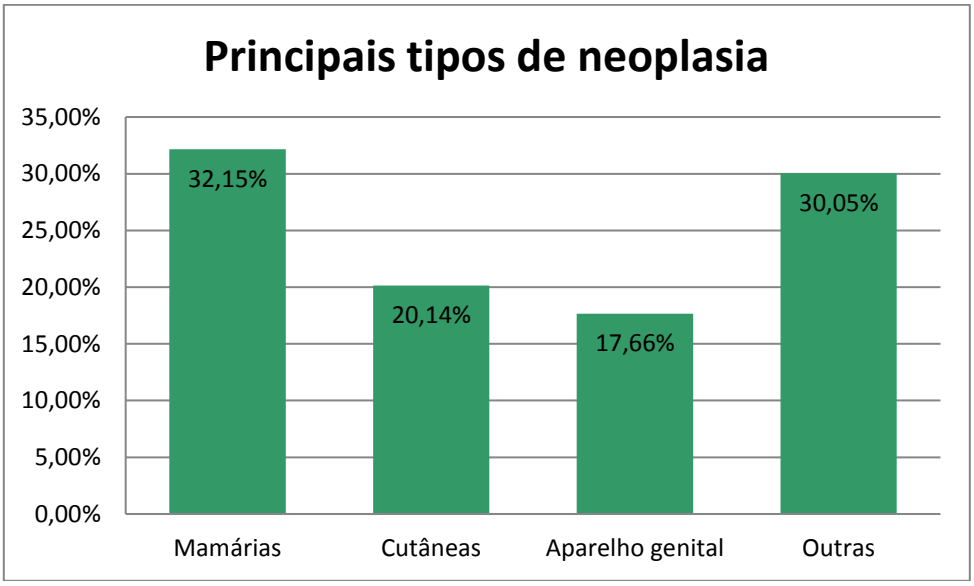

Fig. 1 *Gráfico dos principais tipos de neoplasias diagnosticadas nos pacientes oncológicos.*